

## **O SOCIAL E O LINGÜÍSTICO: ESPECIFICIDADES DO OBJETO, O “EVANGELIQUÊS”.**

*Wagner Pavarine Assen (UEMS)*

[wagner.assen@gmail.com](mailto:wagner.assen@gmail.com)

O presente artigo intenta analisar o grau de influencia social, doutrinária, no tratamento da heterogeneidade constituinte da língua. Num estudo de caso do falar do cristão evangélico, identificando o seguimento como comunidade de fala, objetiva-se a partir de Labov, Sapir e Meillet verificar as influencias que se interpelam entre social e linguístico, concatenar informações, observando o ponto de partida da variação linguística, escolha lexical e uso de jargões específicos dos falantes. Como caráter justificador, *a priori*, utilizaremos as postulações historiográficas de Camacho (2013), fazendo valer o trajeto da sociolinguística como norte para problematização do enfoque de estudo entre língua e sociedade, tentando entender tanto a estrutura da língua pela sociedade e inerentemente a estrutura sociedade, evangélica, pela língua.